

CHAMADOS(AS) À VIDA PLENA EM CRISTO

*Eis que faço novas
todas as coisas!*

(Ap 21,5)



Significado do Cartaz

Descrição da obra:

Chamados(as) à Vida Plena em Cristo

Símbolos e significados:

1) Tema:

Chamados(as) à Vida Plena em Cristo

- Destaque nas palavras: Chamados(as), Vida, Plena, Cristo;
- É um convite a fazer uma profunda reflexão sobre o significado destas palavras que ecoam na mente e no coração do vocacionado e da vocacionada.

2) Lema:

“Eis que faço novas todas as coisas!” (Ap 21,5)

3) A mão e a chaga:

Representa o chamamento, apelo e convite que Jesus faz à humanidade: viver em plenitude com Ele e com seu “projeto vocacional-missionário”, revelado e testemunhado dentro da perspectiva da comunhão, partilha e serviço.

4) O coração aberto:

Retrata o coração amoroso de Jesus que se doa plenamente ao ser humano e convida a ser um com Ele. Um amor gratuito e livre, de entrega total, que possibilita uma corajosa ruptura com as coisas antigas para estabelecer a novidade da Boa Notícia: amar e construir o Reino de justiça, dignidade e fraternidade.

5) Água que jorra vida:

Significa que, neste configurar-se plenamente em Jesus Cristo, a vida em plenitude acontece, pois é neste encontro relacional, dialógico e amoroso que descobrimos a nossa vocação-missão. É esta experiência que nos possibilita uma resposta vocacional clara, livre e comprometida com a causa dos mais empobrecidos. Fazendo, assim, com que sejamos instrumentos do amor que gera vida, testemunhado e revelado por Jesus Cristo.

6) Cores:

Revelam a beleza da vida irradiada pelo chamamento de Jesus Cristo.

7) Logomarcas:

Representam os parceiros responsáveis pela elaboração dos materiais do mês vocacional de 2012: à direita, logomarca da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; à esquerda, logomarca do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV) e da Rogate, Revista de Animação Vocacional (abaixo)



*Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada*

*Celebrações para o Mês Vocacional
Agosto de 2012*

**CHAMADOS(AS) À VIDA
PLENA EM CRISTO**

*Eis que faço novas todas as coisas!
(Ap 21,5)*



ROGATE
Revista de Animação Vocacional

Celebrações para o Mês Vocacional Agosto de 2012

Subsídio elaborado em parceria:

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CMOVC/CNBB)
Instituto de Pastoral Vocacional (IPV)
Pastoral Vocacional do Regional Centro-Oeste da CNBB
Revista Rogate de Animação Vocacional

Tema:

Chamados(as) à Vida Plena em Cristo

Lema:

Eis que faço novas todas as coisas! (Ap 21,5)

Desenho da capa:

Reinaldo de Sousa Leitão

Redação:

Adenilson de Oliveira
Hortência Novais
Izabel Bitencourt
Maíke Leo Grapiglia
Nilson Rocha
Nelsa Ceclinel

Edição e revisão:

Jefferson Silveira
Rafael Fantini Ruiz

Projeto Gráfico:

Centro Rogate do Brasil

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVC):

Dom Pedro Brito Guimarães
Dom Esmeraldo Barreto de Farias
Dom Jaime Spengler
Dom Waldemar Passini Dalbello

Assessores:

Pe. Deusmar Jesus da Silva
Pe. Valdecir Ferreira

Material disponível gratuitamente nos sites:

www.cnbb.org.br

www.ipv.org.br

www.rogate.org.br

Apresentação

Quando se aproxima agosto, “Mês Vocacional”, surge a pergunta: O que podemos fazer para dinamizá-lo? A proposta deve ser que justamente neste mês todas as comunidades possam perceber a importância da identidade e da missão vocacional de cada um de nós e, com isto, possam trabalhar com afinco a “vocacionalização” durante o restante do ano.

A missão da Pastoral Vocacional / Serviço de Animação Vocacional (PV/SAV) se exprime em quatro verbos: *despertar, discernir, cultivar e acompanhar* a vocação cristã e as vocações específicas a serviço da comunidade eclesial. É em vista disso que estas sugestões foram preparadas. Assim, durante o “Mês Vocacional” se aprofunda a consciência da responsabilidade de todos com esta união para que ela possa ser vivenciada com entusiasmo ao longo do ano.

Na medida do possível, todas as comunidades deveriam se envolver na dimensão vocacional. Por isso o planejamento e a execução das atividades serão eficazes quanto mais houver a participação de todos.

Há algumas orientações práticas para iluminar nossos trabalhos:

- Antes o “Mês Vocacional” era tido como celebração a partir das seguintes referências: o 1º Domingo: “Dia do Padre”; o 2º Domingo: “Dia dos Pais”; o 3º Domingo: “Dia das Religiosas”; e o 4º Domingo: “Dia das(os) Catequistas”. Com a indicação da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CMOVC/CNBB), reelabora-se esta distribuição nos domingos, ampliando a dimensão eclesiológica da vocação. Ficou assim estabelecido:

1º Domingo celebramos a Vocação dos **Ministros Ordenados** (bispos, padres e diáconos);

2º Domingo celebramos a Vocação da Vida em **Família** (em sintonia com a Semana Nacional da Família);

3º Domingo celebramos a Vocação da **Vida Consagrada** (religiosas, religiosos, leigas e leigos consagrados);

4º Domingo celebramos a Vocação dos **Ministros Não Ordenados** (todos os cristãos leigos e leigas).

A CMOVC, neste ano de 2012, também nos ajuda com um tema e um lema que nos auxiliam, iluminando nossas ações. O tema escolhido foi “*Chamados(as) à vida plena em Cristo*”, com o lema: “*Eis que faço novas todas as coisas!*” (Ap 21,5).

Agradecemos, de modo especial, a todas as pessoas que colaboraram para que este material fosse compilado. Nossa gratidão e também nossas preces.

Tenhamos um mês de agosto bem animado, dinâmico, forte na oração e nas atitudes vocacionais. Pleno de criatividade e que nos faça corresponder, com força e dignidade, ao chamamento que o Senhor nos dirige.

Brasília, 26 de julho de 2012

**Comissão Episcopal Pastoral para
os Ministérios Ordenados e
a Vida Consagrada**

Sugestões para a Celebração Eucarística

18º Domingo do Tempo Comum

VOCAÇÃO DOS MINISTROS ORDENADOS **(BISPOS, PADRES E DIÁCONOS)**

Comentário Inicial:

Caríssimos irmãos e irmãs, iniciamos o mês vocacional, no qual a Igreja nos convida a rezar pelas vocações. Hoje é o domingo dedicado à vocação ao Ministério Ordenado, recebido pelo sacramento da ordem. Os ministros ordenados são o diácono, o presbítero e o bispo.

O diácono é aquele que serve aos irmãos na caridade e na solidariedade cristã. Assiste ao bispo e ao presbítero na liturgia e na caridade. Sua missão é ser sacramento da caridade.

O presbítero é enviado a pastorear, presidir, coordenar e animar os serviços na comunidade. É vocacionado a ser ministro da Palavra e dos Sacramentos.

O bispo é consagrado para santificar, ensinar e governar o povo de Deus em uma diocese, sem descuidar da solicitude pastoral por toda a Igreja. É o presidente da grande assembleia.

Rezemos, então, pela fidelidade e perseverança de nossos diáconos, presbíteros e bispos.

6 Inspirados nas palavras de encorajamento de Jesus frente aos desafios da vida, iniciemos com alegria a nossa celebração, cantando.

Preces:

1- Senhor, que os diáconos, presbíteros e bispos sejam fiéis ao vosso chamado, nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2- Senhor, que os ministros ordenados que passam por tribulações encontrem em vós força e esperança, nós vos pedimos:

3- Abençoaí, Senhor, o nosso padre **N.....**, para que ele nunca perca o entusiasmo pastoral e, acima de tudo, seja homem de oração, nós vos pedimos:

4- Senhor, que os jovens de nossa comunidade possam atender ao vosso chamado, se colocando a serviço da Igreja, como futuros presbíteros e diáconos, nós vos pedimos:

Oração Vocacional:

(Recitada na conclusão das preces, ou antes da bênção final)

Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”. Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que a messe não se perca por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, consagrados e leigos. Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo. Maria, mãe da Igreja, modelo dos seguidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim. Amém.

Ministros Ordenados: A Serviço do Povo de Deus

INTRODUÇÃO

A. (Animador): Para marcar o início do mês Vocacional, vamos rezar e refletir, nesta celebração, sobre o ministério ordenado na Igreja, seguindo a proposta do Concílio Vaticano II, por ocasião do seu cinquentenário, que resgatou o sentido do diaconado, à luz das primeiras comunidades cristãs.

T. (Todos): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

TESTEMUNHO VOCACIONAL

L1 (Leitor 1): Santo Estevão, a quem a Sagrada Escritura chama de “homem cheio de fé e do Espírito Santo” (cf. At 6,5), foi o primeiro a derramar seu sangue em testemunho da fé em Jesus Cristo. Esta circunstância fez com que ele fosse honrado com o título de protomártir.

A.: O que significa para os dias de hoje o testemunho do diácono Santo Estevão? Qual a importância do ministério dos diáconos nas primeiras comunidades cristãs?

Refrão Orante (*“Aquele que vos chamou é fiel-1Ts 5,24-1Cor 1,9”, de Frei Luiz Turra, CD Palavras Sagradas de Paulo Apóstolo; Paulinas, COMEP*)

T.: Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou, é fiel, é fiel. Fiel é aquele que vos chamou.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

A.: A Igreja desde o seu início viu florescer um celeiro de diferentes vocações, respondendo sempre às necessidades missionárias e pastorais que iam surgindo. Na leitura que vamos ouvir, veremos a escolha dos diáconos para ajudarem os apóstolos no atendimento da comunidade que crescia diariamente, pois a Palavra de Deus ia se espalhando cada vez mais.

Canto (*à escolha*)

A.: Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 6,1-7).

L2: “Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de origem grega começaram a queixar-se dos fiéis de origem hebraica. Os de origem grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. Então os doze apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram:

T.: ‘Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir às mesas. Irmãos, é melhor que escolhais entre vós sete homens de boa fama, repletos de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra’.

L3: A proposta agradou a toda multidão. Então escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um grego que seguia a religião dos judeus. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Entretanto, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém, e grande multidão de sacerdotes judeus aceitava a fé”.

A.: Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus.

(Breve momento de meditação)

PASSOS PARA A LEITURA ORANTE

1º passo – *O que o texto diz em si?*

L4: O texto narra um episódio importante de uma das primeiras comunidades cristãs. A Igreja estava em período de formação, conduzida pelos apóstolos, mas principalmente pela ação do Espírito Santo.

L5: A partir do texto de At 6,1-7 responda: Como era essa comunidade? Quem eram os seus membros? Surgiu um problema na comunidade. Que problema era esse? Como foi resolvido?

2º passo – O que o texto me diz? E para minha comunidade?

L6: Ouçamos novamente At 6,1-7 para responder: Como é minha comunidade? Tenho consciência de que pelo batismo sou chamado a ser membro ativo da Igreja? Eu participo das discussões dos problemas da comunidade? Quais são as necessidades de minha comunidade? Qual serviço/ministério eu me sinto chamado a desempenhar na comunidade? Faltam ministros? Para que? Em nossa comunidade haveria necessidade de um diácono permanente? Há pessoas na comunidade dignas de serem indicadas para esse ministério? Tenho consciência da importância do Ministro Ordenado na comunidade? Como eu posso ajudá-lo na sua missão?

3º passo – O que este texto me leva a dizer a Deus?

L7: Em silêncio, recolho aquilo que brota do coração para dizer a Deus. Em seguida, cada um faz em voz alta a sua oração.

4º passo – Quais os compromissos que eu assumo a partir da Palavra de Deus?

A.: Sou convidado a sentir e a saborear a presença de Deus, que através de sua Palavra vem me falar ao coração. Perceber como esse encontro pessoal com Jesus me enriquece, me transforma e me dá novo olhar. Frente a isto não posso continuar o mesmo, mas me deixo transformar. Isso é contemplação (*privilegiar um momento de silêncio*)!

L1: Pergunto-me: Quais os compromissos que eu assumo a partir da Palavra de Deus? Escreva num papel seu compromisso (*não é necessário partilhar*).

T: Se colocamos a nossa vida nas mãos do Senhor, descobrimos quais e quantos dons temos para dar, Cristo ressuscitado age em nós para partilhar tudo conosco.

L2: Agora, Cristo utiliza das nossas mãos para continuar a abençoar. Utiliza de nossos lábios para continuar a falar. Utiliza de nosso amor para continuar a doar a experiência de um amor que vence tudo. Utiliza de nossos pés para alcançar cada canto do mundo com o anúncio da salvação. Ele nos acompanha e completa o nosso testemunho com a força de seu amor por todos seres humanos que o aguardam.

Canto (à escolha)

LOUVOR

T: Obrigado, Senhor, pela vida dos bispos, padres e diáconos.

L3: Queremos, Senhor, para a Igreja Ministros Ordenados capazes de renascer no Espírito todo dia. Queremos para a Igreja Ministros Ordenados sem medo do amanhã e livres do passado. Queremos para a Igreja Ministros Ordenados que não tenham medo de mudar, que não falem só por falar.

T: Obrigado, Senhor, pela vida dos bispos, padres e diáconos.

L4: Queremos para a Igreja Ministros Ordenados capazes de viver junto aos outros, de trabalhar junto, de sorrir junto, de amar junto, de sonhar junto. Queremos para a Igreja Ministros Ordenados capazes de perder sem se sentir destruídos, de questionar-se sem perder a fé, de levar a paz onde há inquietude e quietude onde não há paz.

T: Obrigado, Senhor, pela vida dos bispos, padres e diáconos.

L5: Queremos para a Igreja Ministros Ordenados que saibam usar as mãos para abençoar e apontar o caminho a seguir. Queremos para a Igreja Ministros Ordenados sem muitos recursos, mas com muito a fazer. Ministros Ordenados que nas crises não busquem outro trabalho, mas como trabalhar.

T: Obrigado, Senhor, pela vida dos bispos, padres e diáconos.

L6: Queremos para a Igreja Ministros Ordenados que sejam livres para viver e servir e não para fazer sua própria vontade. Queremos para a Igreja Ministros Ordenados que tenham saudade de Deus, da Igreja, do povo, da pobreza de Jesus, da obediência de Jesus.

T: Obrigado, Senhor, pela vida dos bispos, padres e diáconos.

L7: Queremos para a Igreja Ministros Ordenados que não confundam a oração com as palavras ditas por costume, a espiritualidade com o sentimentalismo, o serviço com a própria segurança pessoal. Queremos para a Igreja Ministros Ordenados capazes de viver e morrer por ela, profetas de Deus, que falem com suas vidas.

T: Obrigado, Senhor, pela vida dos bispos, padres e diáconos.

ORAÇÃO VOCACIONAL

T: Senhor Jesus, entre nós escolheste bispos, presbíteros e diáconos e os enviais para proclamar a vossa Palavra e para agir no vosso Nome. Por um dom tão grande para a vossa Igreja, vos louvamos e vos damos graças.

Lado A: Vos pedimos para inflamá-los com o fogo do vosso amor, para que o ministério deles revele a vossa presença na Igreja. Por serem vasos de argila, pedimos que o vosso poder os fortaleça em suas fraquezas.

Lado B: Em suas aflições, não permitais que sejam esmagados, nas dúvidas se desesperem. No tempo da fraqueza, enviad-lhes o vosso Espírito e ajudai-os a louvar o vosso Pai celestial.

T: Com vosso Santo Espírito ponde a vossa Palavra em seus lábios e o vosso amor em seus corações, para que levem a Boa Nova aos pobres e curem os corações feridos.

A.: O amor do Pai nos reuniu, irmãos na fé, pelo desejo de fazer a sua vontade. Elevemos a Ele a nossa comum oração, dizendo (alternando com o animador):

A.: Pai nosso que estais nos céus.

T: Dai-nos bispos, presbíteros e diáconos segundo o vosso Coração.

A.: Para que seja santificado o vosso nome.

T: Dai-nos bispos, presbíteros e diáconos segundo o vosso Coração.

A.: Para que a vossa vontade seja feita no céu e na terra.

T: Dai-nos bispos, presbíteros e diáconos segundo o vosso Coração.

A.: Para doar-nos o Pão da vida.

T: Dai-nos bispos, presbíteros e diáconos segundo o vosso Coração.

A.: Para perdoar as nossas culpas.

T: Dai-nos bispos, presbíteros e diáconos segundo o vosso Coração.

A.: Para que nos ajudem a superar as tentações.

T: Dai-nos bispos, presbíteros e diáconos segundo o vosso Coração, e livrai a nós e a eles de todo mal. Amém!

Lado A: Ó Senhor, queremos presbíteros que

não somente consagrem o pão, mas sobretudo pessoas, que nos conduzam a vós. Que todos os ministros falem com a vida, mais do que com a palavra. Ministros que vivam santamente.

Lado B: Dai-nos Ministros Ordenados que nos falem de vós, que se doem, que saibam irradiar-vos. Que sejam pessoas de coração aberto, que sejam generosos no empenho pastoral, fiéis e vigilantes na oração, alegres e solícitos no serviço à comunidade cristã.

T: Senhor, dignai-vos dar-nos estes ministros generosos, sinais de vossa presença e ação. Amém!

Segue a bênção com o Santíssimo onde for costume.

Canto final (à escolha)

Aprofundamento

O episódio relatado nos Atos dos Apóstolos mostra como na comunidade cristã surgiu uma tensão entre grupos a respeito da ajuda às viúvas.

Lucas não condena o conflito. O conflito faz parte da experiência comunitária. Onde os conflitos não existem não há comunidade, ou eles são mascarados, reprimidos. O importante não é fazer desaparecer os conflitos, mas administrá-los para o crescimento da comunidade.

A comunidade torna-se disponível ao serviço e, por isso, o ministério apostólico e o serviço da diaconia favorecem a unidade. Hoje a Igreja está ciente de seu dever e chamado à oração, à caridade e ao serviço da Palavra e da missão.

Os ministérios ordenados garantem a comunhão, a unidade onde as diferenças são vividas no âmbito da comunhão, tornando-se motivo de riqueza. Em uma sociedade individualista e violenta, o movimento da Palavra precisa de uma comunidade ministerial, lugar de unidade na diversidade, que vive a comunhão para a missão.

Desde o início emergem os três ministérios essenciais da Igreja: o serviço da Palavra, o serviço litúrgico da oração e o serviço da assistência aos pobres. Não é utilizado o termo “diácono”, embora haja referência à diaconia e à imposição das mãos.

O diácono é sinal do próprio Cristo Senhor servo, é animador do serviço da Igreja junto às comunidades cristãs e intérprete das necessidades e aspirações delas.

A Igreja articula suas funções procurando dar respostas diferentes de acordo com os problemas que se apresentam no próprio caminho histórico, a fim de viver a comunhão, a responsabilidade comum e uma eficiente colaboração.

Sugestões para a Celebração Eucarística

19º Domingo do Tempo Comum

VOCACÃO MATRIMONIAL (FAMÍLIA)

Comentário Inicial:

Caríssimos irmãos e irmãs, dando seqüência as celebrações do mês vocacional, rezemos hoje pelas famílias. A família é um “dos tesouros mais importantes” e “patrimônio da humanidade” (DAp, 432). É um bem para o casal, para os filhos, para a Igreja e para a sociedade. É lugar de realização humana, geração da vida, igreja doméstica, formadora de valores.

Rezemos pela santificação de nossas famílias: que sejam lugar do cultivo do amor, do diálogo, da acolhida, do perdão, da realização humana, da fidelidade e da paz.

Rezemos, de modo especial, por todos os pais, neste dia a eles dedicado.

Iniciemos com alegria nossa celebração, cantando.

10 Preces:

1- Senhor, que cada família seja verdadeira igreja doméstica. Ajudai também nossos jovens que se preparam para o sacramento do matrimônio a crescerem em maturidade humana e cristã, nós vos pedimos.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2- Senhor, que as famílias cristãs cresçam sempre mais na fé e sejam sinais do vosso amor para o mundo, nós vos pedimos.

3- Senhor, que vos revelastes a nós como Pai amoroso, abençoai cada pai e cada mãe de família para que seja reflexo do vosso amor em seus lares, nós vos pedimos.

Oração Vocacional:

(Recitada na conclusão das preces, ou antes da bênção final)

Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”. Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que a messe não se perca por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, consagrados e leigos. Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo. Maria, mãe da Igreja, modelo dos seguidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim. Amém.

Família: Sinal do Amor de Deus

Canto inicial (“*Ilumina, Ilumina*”, de Pe. Zezinho, CD *Momentos Especiais; Paulinas, COMEP*)

1. *Minha prece de pai é que meus filhos sejam felizes. / Minha prece de mãe é que meus filhos vivam em paz. / Que eles achem os seus caminhos! Amem e sejam amados! Vivam iluminados! / Nossa prece de filhos é prece de quem agradece. / Nossa prece é de filhos que sentem orgulho dos pais. / Que eles trilhem os seus caminhos! Louvem e sejam louvados! Sejam recompensados!*

Refrão: Ilumina, ilumina / nossos pais, nossos filhos e filhas! / Ilumina, ilumina / cada passo das nossas famílias!

2. *Minha prece, ó Senhor, / é também pelos meus familiares. Minha prece, ó Senhor, / é por quem tem um pouco de nós. Que eles achem os seus caminhos! Amem e sejam amados! / Vivam iluminados!*

INTRODUÇÃO

A. (Animador): Querida família cristã, sejam todos bem vindos à nossa celebração. Hoje falaremos da vocação familiar, vista pelo Documento de Aparecida como um “tesouro” ameaçado pela cultura atual, que mostra o divórcio como algo natural e atraente para a família. De coração contrito e humilde, e com muito entusiasmo, iniciemos nossa celebração.

T. (Todos): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: A família de Nazaré é para nós exemplo de unidade, diálogo, compreensão, respeito, amor, enfim, rezemos pela vocação familiar, que é dom e graça de Deus na humanidade.

L1 (Leitor 1): “A família cristã está fundada no sacramento do matrimônio entre um homem e uma mulher, sinal do amor de Deus pela humanidade e da entrega de Cristo por sua esposa, a Igreja. A partir dessa aliança se manifestam a paternidade e a maternidade, a filiação e a fraternidade, e o compromisso dos dois por uma sociedade melhor” (DAP n. 433).

T.: “A família tem início na comunhão conjugal, como ‘aliança’, na qual o homem e a mulher ‘mutuamente se dão e recebem um ao outro” (João Paulo II, *Carta às Famílias*).

L2: “No matrimônio, o homem e a mulher unem-se entre si tão firmemente que se tornam – segundo as palavras do livro do Gênesis – ‘uma só carne’ (Gn 2,24) [...]. Uma existência chamada a servir a verdade no amor. O amor faz com que o homem se realize através do dom sincero de si: amar significa dar e receber aquilo que não se pode comprar nem vender, mas apenas livre e reciprocamente oferecer” (João Paulo II, *Carta às Famílias*).

T.: “A família, que tem início no amor do homem e da mulher, se origina radicalmente do mistério de Deus. Isto corresponde à essência mais íntima do homem e da mulher, à sua constitutiva e autêntica dignidade de pessoa” (João Paulo II, *Carta às Famílias*).

Canto (Se oportuno: “*Famílias do Brasil*”, de Pe. Zezinho, CD *Canções que a fé escreveu; Paulinas, COMEP*)

TESTEMUNHO VOCACIONAL

L3: Joana Beretta Molla nasceu no ano de 1922 na Itália. Recebeu de seus pais o ensinamento da fé católica e em sua juventude, enquanto estudava, expressava a sua fé no trabalho com a Ação Católica, além de ser profundamente caridosa e dedicada à caridade com os mais pobres. Formou-se em medicina e, em 1950, abriu um consultório, onde demonstrou cuidado especial com as mães, crianças, idosos e pobres, considerando a sua vocação como um dom de Deus.

L4: No ano de 1955 casou-se com Pedro Molla. Depois de quatro anos de casada já tinha três filhos, e sabia equilibrar os deveres de mãe, de esposa e de médica. Na quarta e quinta gravidez, Joana teve dois abortos espontâneos, sem conseguir explicações satisfatórias para o ocorrido. Em 1961, ela engravidou pela sexta vez. Mesmo ciente dos riscos da nova gravidez, Joana Beretta não deixou de amar a criança esperada.

L5: Em seguida descobriu que tinha um tumor no útero e este deveria ser extirpado. Entretanto precisaria retirar todo o útero. A consequência da cirurgia seria a morte do bebê. Porém Joana nunca aceitou esse procedimento, e dizia: “a mãe dá a vida pelo filho”. Pediu, então, ao cirurgião que salvasse a vida que trazia em seu seio.

L6: Após sete meses de gestação, e sem hesitação, exigiu que salvassem a vida da criança. Com admirável força, com profunda dedicação de mãe, e depois de muito sofrer, no dia 21 de abril de 1962, por meio de uma cesariana, deu à luz uma menina de quatro quilos e meio. O pai batizou a filha com o nome de Joana Emanuela, homenageando a mãe e o nome que significa “Deus Conosco”, louvando a presença de Deus em suas vidas.

L7: Joana sabia que aquela criança enriqueceria o lar de sua família, porém sabia também que não poderia gozar da presença de Emanuela. Apesar dos esforços dos médicos para salvar a vida também da mãe, no dia 28 de abril, Joana morreu, aos 39 anos de idade. Seu funeral foi marcado por uma profunda comoção de fé e oração. Assim disse o papa Paulo VI sobre o exemplo de Joana:

T: “Uma jovem mãe da Diocese de Milão que, para dar a vida à sua filha, sacrificava, com imolação meditada, a própria”.

L8: Joana Beretta foi beatificada pelo papa João Paulo II no dia 24 de abril de 1994, no Ano Internacional da Família. E elevada aos altares como santa, com a presença de sua filha, Joana Emanuela, no dia 16 de maio de 2004.

A.: Neste momento, procuraremos partilhar nossas opiniões sobre algumas questões.

L1: O que suscita em nós o testemunho de vida de Santa Joana Beretta Molla? Conhecemos alguma mãe que como ela deu a sua vida para salvar o seu filho ou filha?

L2: Santa Joana tinha como modelo de família a vivência do amor, da oração, da doação, da defesa da vida. E hoje, quais são os modelos que encontramos?

L3: A partir do testemunho de Santa Joana e do exemplo da família de Nazaré: Jesus, Maria e José, como é possível enfrentar os desafios que afligem nossa família atualmente?

Refrão Orante (“Onde reina o amor”, Taizé, CD *Coração Confiante*; Paulinas, COMEP)

T: Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

A.: A Palavra de Deus edifica e sustenta as famílias. Caminhar alicerçado nela é construir bases sólidas de amor, esperança e de vida plena a cada momento. Com ouvidos de discípulos atentos ao Mestre, aclamemos:

Canto de aclamação (“A vossa Palavra Senhor”, de Frei Luiz Turra. In.: *Canta Povo de Deus*, São Paulo, Loyola, 1998)

Refrão: A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós. (bis)

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

2. É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração.

3. Neste encontro da Eucaristia aprendemos a grande lição.

A.: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

A.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 2,41-52).

T: Glória a vós, Senhor.

Lado A: Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando completou doze anos, eles foram para a festa, como de costume. Terminados os dias da festa, enquanto eles voltavam, Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais percebessem.

Lado B: Pensando que se encontrasse na caravana, caminharam um dia inteiro. Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, procurando-o. Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

Lado A: Todos aqueles que ouviam o menino ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. Quando o viram, seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe disse: “Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!”. Ele respondeu:

T: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu pai?”.

Lado B: Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes falou. Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens.

A.: Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor.

(Breve momento de meditação)

PASSOS PARA A LEITURA ORANTE

A.: Neste momento, no qual refletiremos sobre a Palavra de Deus, é importante respondermos algumas questões.

1º passo – O que o texto diz em si?

L4: Qual foi o motivo da viagem? Quem são os personagens e o que fazem? Quais são as falas dos personagens? Como eram as relações entre eles?

2º passo – O que o texto me diz? E para minha comunidade?

L5: O que mais chamou a minha atenção no texto? Que luzes o texto traz para minha vida familiar e para vida em comunidade cristã? Há algo que não entendi no texto?

3º passo – O que este texto me leva a dizer a Deus?

L6: Peça, agradeça ou louve a partir das luzes e pistas descobertas com a leitura e partilha da Palavra de Deus.

4º passo – Quais os compromissos que eu assumo a partir da Palavra de Deus?

L7: O que precisa mudar em minha família? Expor um compromisso pessoal e familiar, sem dizer o problema. Elaborar um compromisso da comunidade cristã com as famílias da paróquia ou diocese.

ORAÇÃO VOCACIONAL

A.: Deus amoroso, tu que enviastes vosso Filho para encarnar-se no seio de uma família, que teu Espírito infunda em nós os dons da fidelidade e responsabilidade, para respondermos com ardor o nosso

chamado a viver a vocação familiar. Senhor da mesa, pedimos que sejamos atentos ao vosso chamado, que, a exemplo de Jesus, Maria e José, tenhamos a fé e disponibilidade para responder Sim e sirvamos com alegria na construção do teu Reino.

T: Amém!

A.: Jesus manso e humilde de coração!

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Concluir com Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

Segue a bênção com o Santíssimo onde for costume.

Canto final (“Oração pela família”, de Pe. Zezinho, CD Sol nascente, sol poente; Paulinas, COMEP)

Aprofundamento

A partir do Evangelho de Lucas (Lc 2,41-52) percebemos que cada pessoa é chamada a cuidar e zelar pela família. Na família somos chamados a ser exemplos do amor, testemunhando para a cultura atual, muitas vezes descrente, que a família continua sendo sinal de Vida Plena.

A família é a igreja doméstica, o lugar onde o amor de Deus deve acontecer. Neste espaço devem ser cultivados os valores cristãos. Deus também quis ter uma família e nela se encarnou, tão somente por amor gratuito. O Catecismo da Igreja Católica, em seu nº 458, nos diz que: “A família é a célula originária da sociedade humana [...]. Os princípios e os valores familiares constituem o fundamento da vida social. A vida em família é uma iniciação à vida da sociedade”.

Dessa forma a vocação familiar deve nos impulsionar a dinamizar o amor, o respeito, o diálogo, construir relações fraternas, frente a uma sociedade cada vez mais egocêntrica, onde os valores comunitários estão sendo esquecidos. O vocacionado à família deve testemunhar que é possível viver esta vocação com olhar cristão na atualidade, que constituir família não é coisa do passado e tampouco fruto do acaso, mas é opção. Assim, a Palavra de Deus nos dá pistas de como abraçar e viver esta vocação de maneira madura e responsável.

Outro ensinamento importante da Palavra é sobre a mesa onde fazemos as refeições. Ela é muito importante para nós cristãos e para nossas famílias, pois foi ao redor de uma mesa que Jesus se entregou por todos nós, por isso, precisamos resgatar o sentido da mesa, lugar de encontro, de partilha, de perdão, de orientação; lugar onde as nossas relações familiares se sustentam e se transformam em relações fraternas e amorosas.

Sugestões para a Celebração Eucarística

Assunção de Nossa Senhora

VOCACÃO À VIDA CONSAGRADA **(RELIGIOSOS/AS E CONSAGRADOS/AS)**

Comentário Inicial:

Caríssimos irmãos e irmãs, rezemos hoje pela vocação à vida consagrada.

A vida consagrada é um dom do Pai, por meio do Espírito, à sua Igreja. Ela se expressa na vida monástica, ordem das virgens, eremitas, viúvas, vida contemplativa, vida religiosa apostólica, institutos seculares e sociedades de vida apostólica.

A vida consagrada é chamada a ser especialista em comunhão, no interior tanto da Igreja quanto da sociedade.

A vida e a missão dos consagrados devem estar inseridas na Igreja particular e em comunhão com o bispo.

Iniciemos com alegria nossa celebração, cantando.

Preces:

1- Senhor, inflamai o coração de nossos jovens para que atendam ao vosso chamado e tenham a coragem de se consagrarem a vós e aos irmãos e irmãs, nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2- Senhor, suscitai em nossos jovens a vocação específica à vida consagrada, nós vos pedimos:

3- Senhor, que os consagrados e as consagradas a vós na vida monástica e contemplativa, vida religiosa apostólica, institutos seculares e sociedades de vida apostólica possam assumir ao longo da vida o compromisso de vos servir na oração e nos irmãos e irmãs, nós vos pedimos:

Oração Vocacional:

(Recitada na conclusão das preces, ou antes da bênção final)

Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”. Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que a messe não se perca por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, consagrados e leigos. Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo. Maria, mãe da Igreja, modelo dos seguidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim. Amém.

Consagrados e Consagradas: Testemunhas da Boa Nova do Reino

INTRODUÇÃO

Canto Inicial *(à escolha)*

A. (Animador): Bem vindos, irmãos e irmãs! Este é um momento precioso com que Deus nos presenteia para estarmos em comunidade, unidos nesta terceira semana do mês vocacional, e rezando por todos os irmãos e irmãs, consagrados e consagradas, que na sua opção de vida, testemunham o fascínio da amizade com Jesus e a alegria que brota do amor por Ele. Na contemplação e na atividade, na solidão e na fraternidade, no serviço aos pobres e aos últimos, eles se entregam na total dedicação, por vocação, deixando-se modelar pela Palavra, traduzindo-a em testemunho para todos nós. Alegres ao rezarmos por esta vocação tão sublime, iniciemos nossa celebração, cantando:

T. (Todos): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

TESTEMUNHO VOCACIONAL

L1 (Leitor 1): “O coração a Deus e as mãos ao trabalho”, este era o lema que orientou a vida de Madre Maria Josefa Rossello (1811-1880), conhecida como a Santa do coração grande, por conta de sua misericórdia para com os mais pobres.

L2: Benedita Rossello, nome de Madre Josefa antes de sua consagração religiosa, era filha de ceramistas que viviam em Albisola Marina, Itália. Ainda jovem começou a trabalhar em uma cidade chamada Savona e sofreu pela morte de seus pais e de alguns irmãos. Mas não desanimava e repetia para si mesma:

T.: “Tenho só um desejo: crescer no amor a Deus, ser útil ao meu próximo e chegar à santidade”.

L3: Os meios para alcançar essa meta surgiram quando o bispo de Savona, Dom Agostinho de Mari, após ter percebido o abandono das crianças, adoles-

centes e jovens nas ruas de sua cidade, começou a procurar alguma pessoa misericordiosa que pudesse acolher as meninas desamparadas de seu povo.

L4: O bispo encontrou em Benedita Rossello esta pessoa inteiramente disponível a doar-se a Deus, ajudando as pessoas a conhecê-lo e a amá-lo. A ela foi confiada a educação das jovens.

L5: Em 1837, sentindo que deveria empenhar toda a sua vida na busca da configuração com Cristo misericordioso e, como Maria, mãe da misericórdia, acolher e irradiar esta misericórdia a todos, principalmente aos mais pobres e necessitados, Benedita consagrou-se a Deus, juntamente com outras três companheiras. Ela recebeu o nome de Irmã Maria Josefa Rossello, e fundou uma comunidade religiosa, chamada Instituto de Nossa Senhora da Misericórdia.

L1: Atualmente este Instituto continua se dedicando em diversos países, incluindo o Brasil, para manifestar os mistérios da misericórdia, por meio de ações concretas, nas áreas da educação e saúde, atuando junto aos jovens, às famílias, aos menores carentes ao serviço de animação vocacional.

L2: O que mais se destaca na vida desta religiosa que se consagrou a Deus e viveu inteiramente para promover as pessoas e a misericórdia? Conhecemos outras religiosas que podem ser citadas como exemplos? O que fizeram e como viveram para se destacarem? Em nossa comunidade existem consagradas e consagrados a Deus? Qual seu carisma e/ou qual o trabalho que desenvolvem?

A. (Após a partilha das ideias surgidas pelo testemunho vocacional): Vamos fazer um instante de silêncio e colocar-nos diante de Deus pedindo para que nosso coração esteja aberto à sua escuta, seja nas Sagradas Escrituras ou na vida das pessoas que lhe são fiéis.

Refrão Orante (“Aquele que vos chamou é fiel – 1Ts 5,24; 1Cor 1,9”, de Frei Luiz Turra, CD *Palavras Sagradas de Paulo Apóstolo; Paulinas, COMEP*)

T.: Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou, é fiel, é fiel. Fiel é aquele que vos chamou.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

A.: Vamos ouvir, no Evangelho de Lucas, o episódio de Marta e Maria, as duas irmãs de Lázaro. Nele Jesus está a caminho para Jerusalém, onde será preso e morto.

L3: Ele chega na casa de Marta, que o recebe. Maria, sentada aos pés de Jesus, escutava a sua palavra. Marta, na cozinha, estava ocupada com os afazeres domésticos.

A.: Duas atitudes importantes, sempre presentes na vida dos cristãos: estar atenta à Palavra de Deus e estar atenta às necessidades das pessoas. Cada uma destas duas atitudes exige atenção total.

L3: Marta queria que Maria sacrificasse sua atenção à Palavra para ajudá-la no serviço da mesa, mas não se pode sacrificar uma atitude em favor da outra. É preciso alcançar o equilíbrio! Vamos aclamar o Evangelho, cantando:

Canto de aclamação (à escolha)

A.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

A.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 10,38-42).

T.: Glória a vós, Senhor.

L3: Jesus entrou num povoado, e uma mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa. Ela tinha uma irmã, Maria, a qual se sentou aos pés do Senhor e escutava a sua palavra.

Marta, porém, estava ocupada com os muitos afazeres da casa. Ela aproximou-se e disse:

T.: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda pois que ela venha me ajudar!”

L3: O Senhor, porém, lhe respondeu:

A.: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada com muitas coisas.

T.: No entanto, uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada”.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

(Breve momento de meditação)

PASSOS PARA A LEITURA ORANTE

1º passo – *O que o texto diz em si?*

L4: Vamos recordar o que foi lido espontaneamente, sem ler outra vez. Quem são os personagens? Com o que estão preocupados?

2º passo – *O que o texto me diz? E para minha comunidade?*

L5: Qual a frase que mais chamou a minha atenção? Que luzes o texto traz para minha vida pessoal e para a comunidade? Há algo que não entendi no texto? Qual a relação deste texto com a vida religiosa consagrada?

3º passo – *O que este texto me leva a dizer a Deus?*

L6: Faça um pedido, um agradecimento, um louvor a partir das luzes e pistas dadas pela Palavra de Deus.

4º passo – *Quais os compromissos que eu assumo a partir da Palavra de Deus?*

L7.: Exponha um compromisso pessoal e/ou combine um compromisso para o grupo.

Canto (à escolha)

ORAÇÃO VOCACIONAL

A.: Elevemos ao Senhor da Messe nossa oração, em especial aos consagrados e consagradas:

LADO A: Trindade Santa, Deus da vida e do amor, somos seguidores e seguidoras de Jesus, *discípulos missionários* a serviço da messe.

LADO B: Contamos com a tua graça para corresponder à ordem de Jesus: Rogai ao Senhor da messe para que envie operários à sua messe (cf. Mt 9,38).

LADO A: Queremos incentivar a vocação dos cristãos leigos e leigas à vida consagrada e aos ministérios ordenados, construindo uma Igreja corresponsável e ministerial.

LADO B: Queremos, com Jesus, ser uma Igreja fiel aos sinais dos tempos, samaritana, missionária e libertadora, que responda aos clamores do povo, em suas lutas e esperanças, e que testemunhe a Boa Nova do Reino, com a palavra e com a vida.

LADO A: Maria, ó Mãe das Vocações, és a Mãe da Messe e te convidamos para visitar-nos. Venha!

LADO B: Venha visitar-nos com a mesma ternura e interesse com que foste à casa de tua prima, Isabel, levando teu Filho no ventre.

LADO A: Venha visitar nossos jovens, despertando-os para uma vida de total entrega à messe mais sofrida e abandonada.

LADO B: Venha, ó Mãe santa, venha visitar nossa família e nossa comunidade, enriquecendo-as de bons operários e operárias do Evangelho, que levem Jesus a todos os corações.

T: Ó Virgem Santa, interceda por nós, filhos e filhas em seu Filho. Amém!

(Breve momento de silêncio, pedindo a bênção de Deus. Depois cada fiel eleva a mão direita sobre a assembleia, em sinal de bênção e envio, e diz o que segue:)

T: O Senhor esteja diante de ti para te guiar.

Ao teu lado para te proteger e caminhar contigo.

Em tua mente para te iluminar.

Em teu coração para te consolar e te dar coragem.

Em teus pés para que vás ao encontro de quem necessita. Amém!

Concluir com Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

Segue a bênção com o Santíssimo onde for costume.

Canto final (*“Ouviste a Palavra de Deus”, de Pe. José Weber, CD Festas Litúrgicas III; Paulus, COMEP*)

Refrão: Ouviste a Palavra de Deus, / guardaste em teu coração, / feliz porque creste, Maria, / por ti nos vem a salvação! (bis)

1. Nas palavras da lei e nos Profetas / tua alma sedenta bebia / a Esperança do Povo na vinda / de Deus que os famintos sacia.

2. Quando o anjo por Deus foi mandado / Dizer-te da escolha tão alta / Sendo Mãe tu quiseste ser serva / Do Deus que os humildes exalta.

3. Quando o viste nascer rejeitado / Perseguido até a morte cruel / Tua fé trouxe a Páscoa da vida / Pois Deus para sempre e fiel.

Aprofundamento

Quem são as irmãs e irmãos de vida consagrada? As congregações, institutos, sociedades de vida apostólica e novas formas de vida consagrada constituem o Corpo místico de Cristo; por sua natureza definitiva, incondicionada e apaixonada de total adesão a Deus.

Os consagrados e consagradas testemunham o fascínio da amizade com Jesus e a alegria que brota do amor por Ele. Na contemplação e na atividade, na solidão e na fraternidade, no serviço aos pobres e aos últimos, no acompanhamento pessoal e nos areópagos modernos, estão prontos para proclamar e testemunhar que Deus é amor, e como é agradável amá-lo. Fazem isso porque ouvem as palavras de Jesus, como Maria (cf. Lc 10,39).

Os votos, ou conselhos evangélicos, de castidade, pobreza e obediência, são sinais visíveis de uma realidade futura, mas já presente e real em nosso meio. Não é um sonho impossível, mas uma das expressões do Reino de Deus na história. O carisma da vida consagrada é um dom para a Igreja e um sinal para o mundo. Não é fuga de uma realidade, mas compromisso com o mundo. Enfatiza o contraste entre os valores do Evangelho com o valor materialista da sociedade.

Ao renunciarem tudo para seguir Cristo, os consagrados e consagradas dão o que possuem de mais precioso, enfrentando qualquer sacrifício, para seguir os passos do Mestre e se tornam sinal de contradição, pelo simples modo de pensar e viver muitas vezes em contraste com a lógica do mundo veiculada, principalmente, nos meios de comunicação social.

Os consagrados e as consagradas não se distinguem por sua ação, mas pela existência vivida na radicalidade dos conselhos evangélicos; por convivem em fraternidade com pessoas diferentes – idade, nação, personalidade. Eles criam novo jeito de estar no meio do povo, adotam uma postura de compaixão, paciência, presença, modéstia, flexibilidade, misericórdia e criatividade. Amam os pobres, não por serem pobres, mas por serem pessoas humanas, “preferidas do Pai”, mas excluídas na sociedade. Vivendo assim, na gratuidade do amor, testemunham que Deus chama todos os cristãos e cristãs a uma vida profética e missionária, fazendo novas todas as relações, fazendo novas todas as coisas, a exemplo de Deus que diz: “Eis que faço novas todas as coisas!” (Ap 21,5).

Sugestões para a Celebração Eucarística

21º Domingo do Tempo Comum

VOCACÃO DOS MINISTROS NÃO ORDENADOS (LEIGOS E LEIGAS)

Comentário Inicial:

Caríssimos irmãos e irmãs, celebrando o último domingo do mês vocacional a Igreja nos convida a rezar pela vocação dos cristãos leigos e leigas, que assumem diversos ministérios em nossa comunidade. Os leigos compõem a maior parte da Igreja e têm a missão de testemunhar e difundir o Evangelho. Eles iluminam e ordenam as realidades temporais segundo o projeto de Jesus Cristo. São chamados à santidade e ao apostolado.

Que o Senhor da messe continue chamando homens e mulheres comprometidos com a implantação do Reino.

Iniciemos com alegria nossa celebração, cantando.

Preces:

18

1- Senhor, enviai operários e operárias comprometidos com a implantação do vosso Reino, sendo sal e luz onde se encontram, nós vos pedimos.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2- Senhor, por todos os que já se dedicam ao serviço na vossa Igreja, em especial pelos ministros não ordenados, para que continuem a anunciar a vossa palavra e a testemunhar o vosso amor, nós vos pedimos:

3- Senhor da messe, que todos os batizados e batizadas, vocacionados à santidade, continuem a colaborar nas pastorais, movimentos e serviços da Igreja, nós vos pedimos:

Oração Vocacional:

(Recitada na conclusão das preces, ou antes da bênção final)

Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”. Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que a messe não se perca por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, consagrados e leigos. Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo. Maria, mãe da Igreja, modelo dos seguidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim. Amém.

Vocação dos Ministros Não Ordenados: Membros do Corpo de Cristo

Canto inicial (*“Agora é tempo de ser Igreja”, de Maria Luíza Ricciardi, in Celebrar a fé e a vida, 2005*)

Refrão: Agora é tempo de ser Igreja, / caminhar juntos, participar.

1. Somos povo escolhido / e na frente assinalado, / com o nome do Senhor, / que caminha ao nosso lado.

2. Somos povo em missão, / já é tempo de partir; / é o Senhor que nos envia / em seu nome a servir!

INTRODUÇÃO

A. (Animador): Irmãos e irmãs, chamados pelo Deus da vida, nos sintamos acolhidos nesta quarta semana do mês vocacional para celebrarmos a vocação dos fiéis leigos e leigas, cristãos e cristãs que, por meio de sua presença na comunidade como ministros não-ordenados, possuem um papel fundamental na Igreja, família de Deus. Iniciemos nossa celebração.

T. (Todos): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: O Espírito Santo, com sua luz, vem iluminar nossos caminhos.

Lado A: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Lado B: Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de sua consolação, por Cristo Senhor nosso.

T.: Amém!

L1 (Leitor 1): Deus realiza o chamado através de mediações. Por isso, em conformidade com o dom que cada um recebeu, somos convidados a viver em comunidade, nos oferecendo a serviço da Igreja no mundo. E a atuação dos cristãos leigos e leigas se apresenta nas mais variadas realidades, desde as grandes cidades até os recantos mais desconhecidos.

T.: Somos chamados a evangelizar o vasto e complexo universo da política, da realidade social e da economia, da cultura e dos meios de comunicação.

L2: No dia a dia vemos o testemunho de inúmeros leigos e leigas. Eles e elas responderam positivamente ao chamado de Deus e se dedicam à ação pastoral da Igreja. Podemos nos perguntar: quais são as ações que desenvolvo em minha comunidade? Como enxergo e acolho os clamores da realidade na qual estou inserido? Como reajo diante das mudanças e transformações do mundo?

(Frente a estes questionamentos, façamos um momento de silêncio examinando nossa consciência. Deve-se concluir com um canto penitencial à escolha da comunidade).

TESTEMUNHO VOCACIONAL

L3: “Iniciei minhas atividades na Igreja aos 12 anos coordenando um grupo de infância missionária. A presença de Deus e a necessidade de realizar um trabalho na comunidade sempre fizeram parte da minha vida; porém, durante um período, acabei perdendo a motivação e o engajamento na comunidade. Nessa época senti muita falta da proximidade que tinha com a Igreja e, sobretudo, com Deus. Sentia que meu corpo tinha coração, mas não tinha alma, decidi então que voltaria a participar da comunidade. Hoje, aos 19 anos, coordeno um grupo de jovens e faço parte da comissão Rede Jovem, sinto-me feliz e realizada por divulgar e viver a Palavra de Deus”. (*Jessica Aparecida Cardoso Magalhães – jovem da paróquia Nossa Senhora das Graças – Morro Doce – São Paulo – SP*)

L4: Esse testemunho indica o início da participação eclesial de uma jovem. Como foi o começo de nossa participação na comunidade? Como acolhemos os mais jovens em nossas pastorais e comunidades?

Refrão Orante (*“Antes que te formasses”, In.: Canta Povo de Deus, São Paulo, Loyola, 1998*).

T.: Tenho que gritar, tenho que arriscar; ai de mim se não o faço! / Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu pei-

to? / Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço! / Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito?

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

A.: Vamos iluminar nosso encontro buscado inspiração na experiência das primeiras comunidades. A partir desse quadro, somos chamados a refletir sobre a Igreja e sobre como cada um de nós podemos contribuir com nossa vocação para a evangelização. Aclamemos (*“Pela Palavra de Deus”, de Luiz Turra; Hino da Bíblia nº 2. In.: Canta Povo de Deus, São Paulo, Loyola, 1998*):

Refrão: Pela Palavra de Deus / saberemos por onde andar. / Ela é luz e verdade, / precisamos acreditar.

1. *Cristo me chama, Ele é Pastor, / sabe meu nome: Fala, Senhor!*

2. *Sei que a resposta vem do meu ser: / “Quero seguir-te para viver”.*

A.: Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios (1Cor 12,12-22).

L5: Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito.

L6: Com efeito, o corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos membros. Se o pé disser: “Eu não sou mão; portanto não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de pertencer ao corpo.

L7: E se o ouvido disser: “Eu não sou olho; portanto não pertencço ao corpo”, nem por isso deixará de pertencer ao corpo. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se o corpo todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

L5: De fato, Deus dispôs os membros, e cada um deles, no corpo, conforme quis. Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo?

T.: Mas, de fato, há muitos membros e, no entanto, um só corpo.

L6: O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de ti”, nem a cabeça dizer aos pés: “Não preciso de vós”. Bem mais ainda, mesmo os membros do corpo

que parecem ser os mais fracos, são indispensáveis.

L7: Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

A.: Façamos um momento de meditação acolhendo o que São Paulo quer ilustrar nesta carta a partir do exemplo do corpo humano.

PASSOS PARA A LEITURA ORANTE

1º passo – O que o texto diz em si?

L1: Paulo desenvolve sua concepção de Igreja segundo a imagem de um corpo, o Corpo de Cristo, que reúne diferentes membros. Quais são as imagens e os membros de um corpo utilizados por São Paulo?

2º passo – O que o texto me diz? E para minha comunidade?

L2: Somos chamados a assumir nossa vocação específica dentro da comunidade, onde participamos integralmente deste corpo com nossos diferentes dons, superando antigas concepções discriminatórias, para que possamos de fato viver em comunhão, livres de mecanismos que geram dominação e exclusão.

L3: Com o testemunho pessoal e comunitário, pela dinâmica do serviço, precisamos reconhecer que a Igreja, como comunidade, deve afastar as barreiras que podem gerar separações.

L1: Que luzes esta imagem paulina traz para minha vida e para a comunidade? Quais os desafios para nos tornarmos verdadeiro Corpo de Cristo?

3º passo – O que este texto me leva a dizer a Deus?

L2: O apóstolo Paulo volta a ser uma fonte de inspiração: “Nenhuma desigualdade existe em Cristo na Igreja, por motivo de raça ou de nação, de condição social ou de sexo, pois não há ‘nem judeu nem grego, nem escravos nem livres, nem homem nem mulher; todos vós sois um em Cristo Jesus’ (*Lumen Gentium, 32*).

A.: Faça um pedido, um agradecimento, um louvor a partir das luzes e pistas dadas pela Palavra de Deus.

4º passo – Quais os compromissos que eu assumo a partir da Palavra de Deus?

L3.: Qual compromisso pessoal e/ou comunitário podemos assumir para vivermos em maior comunhão e unidade, partilhando nossos dons e talentos?

Canto (*à escolha*)

ORAÇÃO VOCACIONAL

A.: Roguemos ao Senhor da messe que continue a chamar e a acompanhar homens e mulheres, cristãos leigos e leigas, em sua missão:

T.: **Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.**

L4: Roguemos pelas famílias, grande sinal de que o Reino de Deus se realiza no amor concreto entre os irmãos e irmãs.

L5: Roguemos por todos que, assumindo sua vocação nas famílias, conseguem se dedicar à comunidade.

L6: Roguemos pelos catequistas, que em sua missão sejam animados e iluminados a serem os educadores na fé e da fé, propiciando a experiência do amor de Deus a quem está ingressando na comunidade.

L7: Roguemos pelos que assumem sua vocação a serviço do bem comum.

A.: Que possamos, sim, alagar nosso conceito de vocação vendo no batismo a fonte de todas as vocações. E tendo neste sacramento a chave para participarmos da Igreja, corpo de Cristo, sinal vivo do Reino de Deus. Reino que se realiza na participação de cada ser humano que reconhece a própria vocação e respeita os diferentes dons dos outros. Em dois coros, concluamos nossa celebração com a oração vocacional:

Lado A: Senhor da messe, vós que chamais a todos com o dom da vocação que se concretiza no sacramento do batismo;

Lado B: Te pedimos que continueis a enviar e acompanhar os fiéis leigos e leigas no exercício da sua vocação, acolhendo os apelos da sociedade.

Lado A: Que possamos ser instrumentos de evangelização através de nossa inserção no mundo e nos locais onde a estrutura eclesial não consegue chegar.

Lado B: E que nosso testemunho seja fonte de vida para nossas famílias e para a Igreja, corpo de Cristo, do qual somos membros pelos dons da graça de Deus.

T.: **Amém!**

Concluir com Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

Segue a bênção com o Santíssimo onde for costume.

Canto final (*à escolha*)

Aprofundamento

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, em suas referências sobre os cristãos leigos e leigas, comunga dos pensamentos do apóstolo Paulo ao afirmar: “pelo batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (LG 31). Em sua Carta aos Coríntios, Paulo compara os leigos e leigas a um imenso corpo no Espírito Santo, ou seja, temos uma unidade na diversidade de dons, personalidade, forças e necessidades.

Em seu número 33, a *Lumen Gentium* destaca: “os leigos são congregados no povo de Deus e constituídos num só corpo de Cristo sob uma só cabeça”. E nesta comunhão, tendo Cristo como centro de harmonia, somos chamados a partilhar nossa vocação através da colaboração para o bem comum, onde cada um com seus dons é convocado a repartí-los com os demais membros deste corpo, principalmente com os mais fracos.

Assim, em nossas comunidades, iluminados pela Palavra de Deus e com olhos no dia a dia da comunidade, precisamos promover a comunhão por intermédio do acolhimento de todos, até mesmo dos mais desanimados, bem como no empenho da promoção humana e social. Enfim, temos que ter a coragem de romper com antigas estruturas, reconhecendo a variedade de carismas, reconhecendo a corresponsabilidade e igualdade de todos os membros da comunidade, afinal, “vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo” (1Cor 12,27).

Índice

| | |
|------------------------------------------------|-----------|
| <i>Apresentação</i> | <i>05</i> |
| <i>Sugestões para a Celebração Eucarística</i> | |
| <i>18º Domingo do Tempo Comum</i> | <i>06</i> |
| <i>Ministros Ordenados:</i> | |
| <i>A Serviço do Povo de Deus</i> | <i>07</i> |
| <i>Sugestões para a Celebração Eucarística</i> | |
| <i>19º Domingo do Tempo Comum</i> | <i>10</i> |
| <i>Família:</i> | |
| <i>Sinal do Amor de Deus</i> | <i>11</i> |
| <i>Sugestões para a Celebração Eucarística</i> | |
| <i>Assunção de Nossa Senhora</i> | <i>14</i> |
| <i>Consagrados e Consagradas:</i> | |
| <i>Testemunhas da Boa Nova do Reino</i> | <i>15</i> |
| <i>Sugestões para a Celebração Eucarística</i> | |
| <i>21º Domingo do Tempo Comum</i> | <i>18</i> |
| <i>Vocação dos Ministros Não Ordenados:</i> | |
| <i>Membros do Corpo de Cristo</i> | <i>19</i> |

Oração Vocacional

Senhor da messe e pastor do rebanho,
faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”.
Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria
para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a messe não se perca por falta de operários.
Desperta nossas comunidades para a missão.
Ensina nossa vida a ser serviço.
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que a messe não se perca por falta de pastores.
Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, consagrados e leigos.
Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados.
Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo.
Maria, mãe da Igreja, modelo dos seguidores do Evangelho,
ajuda-nos a responder sim.
Amém.